



PRÁTICA LABORATORIAL DE ANTISSEPÇÃO DAS MÃOS: UMA VIVÊNCIA NA MONITORIA DA DISCIPLINA DE MICROBIOLOGIA HUMANA

Larícia Évila De Carvalho¹
Érika Helena Salles De Brito²

RESUMO

O hábito de realizar a antissepsia das mãos é um ato de biossegurança imprescindível na área da saúde, visando a proteção individual e coletiva, propiciando a segurança do paciente perante as inúmeras formas de infecção cruzada. Desse modo, faz-se necessária a prática laboratorial de lavagem das mãos na disciplina de Microbiologia Humana a fim de demonstrar a importância de uma antissepsia quando feita na técnica correta e no tempo preconizado é uma eficaz medida de biossegurança, prática simples que já era difundida pela precursora da enfermagem, Florence Nightingale. O objetivo deste trabalho é descrever a experiência acadêmica de monitoria da disciplina de microbiologia humana a partir da prática laboratorial de antissepsia das mãos. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. Para a realização da prática laboratorial foram necessários três momentos: preparação, processamento e análise. Ocorreu no recorte temporal de setembro a outubro de 2024, no laboratório de Microbiologia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Consonante a isso, o primeiro momento se caracterizou pela organização dos materiais, por meio de preparação e autoclavagem do meio de cultura Ágar Nutriente, o qual é adequado para fins de ensino e demonstração, para cultivo de microrganismos não exigentes em sua nutrição; esterilização de placas de petri, verter o meio nas placas de forma a evitar contaminações do ambiente laboratorial, separar SWAB estéreis para coletar a microbiota do tegumento palmar, detergente e álcool 70% para lavagem e desinfecção das mãos, respectivamente. O segundo momento foi a prática de antissepsia das mãos propriamente dita, em que os alunos coletaram e semearam a microbiota do tegumento sob três circunstâncias: I - Mão sem lavar; II - Mão lavada com detergente e III - Mão desinfetada com álcool 70%, nessa ocasião cada aluno fez as três coletas da mesma mão sob as circunstâncias supracitadas para avaliar a efetividade da lavagem e desinfecção da mão, bem como fazer o comparativo posterior do crescimento microbiológico, estas placas foram incubadas em temperatura ambiente por 7 dias. Por fim, o terceiro momento deu-se pela avaliação dos discentes acerca do crescimento microbiano nas zonas (I, II e III) após 7 dias de incubação, foi possível observar que aqueles que haviam lavado as mãos com a técnica correta no tempo de 60 segundos e desinfecção com álcool 70% em 30 segundos, obtiveram crescimento microbiano menor ou ausente na zona II e III quando comparado à zona I. Assim como, aqueles que não lavaram e não desinfetaram as mãos na técnica correta obtiveram um crescimento microbiano nas zonas I, II e III de forma similar. Concluir-se o quão necessário é esta prática na disciplina de Microbiologia Humana, para justificar a importância da lavagem e da desinfecção das mãos realizada na técnica correta e no tempo preconizado, na rotina assistencial dos profissionais da saúde, com o fito de reduzir a carga de doenças, prevenir endemias atuais e pandemias futuras com uma simples e econômica prática de biossegurança que visa a segurança do paciente, bem como demonstrar a presença de microbiota no tegumento.

Palavras-chave: antissepsia; microbiologia; biossegurança; controle de infecção cruzada.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, lariciaecarvalho@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, erika@unilab.edu.br²